

## O ESTUDO DO MUNICÍPIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DO RECURSO METODOLÓGICO DA AULA DE CAMPO

Eduardo Ernesto do Rêgo<sup>1</sup>

### RESUMO

A aula de campo pode ser observada como uma forma de ampliar os conhecimentos dos alunos da educação básica relacionados aos conteúdos ministrados pelos professores do Ensino Fundamental I nas disciplinas que compõem o currículo escolar do 1º ao 5º ano. Dessa forma, trata-se de uma metodologia que merece destaque nesse artigo por prestar valorosas contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos educandos no segmento educacional em questão. Nesse contexto, o artigo objetiva discutir a importância da realização da aula de campo como uma atividade didático-pedagógica na educação básica. Também pretende enfatizar a importância do estudo do município, associado ao trabalho de campo, para ampliar a percepção socioespacial dos alunos. O artigo também lança sugestões de alguns procedimentos metodológicos importantes que devem ser seguidos para o planejamento e execução da aula de campo, utilizando recortes do município, pelos professores da educação básica. Do ponto de vista metodológico, por se tratar de uma pesquisa de cunho bibliográfico, realizamos uma ampla pesquisa em diversas fontes (artigos, livros e sites) compostas por teóricos que discutem sobre: educação, educação básica, estudo do município e aula de campo no segmento educacional pesquisado. Após as reflexões e sugestões postas neste artigo, esperamos contribuir para que aula de campo seja percebida pelos professores como uma prática metodológica de ensino que deve ser resgatada e propagada, uma vez que contribui valorosamente não apenas para o estudo do município, mas também no processo de ensino/aprendizagem e na formação da cidadania dos discentes de forma ampla.

**Palavras - chave:** Aula de campo. Estudo do Município. Educação Básica.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, apesar de todas as evoluções conceituais e paradigmáticas em torno na prática educativa, ainda associamos erroneamente a ideia de que é apenas no ambiente escolar formal onde se desenvolve a educação e os processos de ensino – aprendizagem. É importante entender que todo espaço se constitui como um espaço educativo seja ele um ambiente formal (escola) ou não.

Dessa forma, viver é um processo constante e dialógico de educação, de educar e ser educado. O ser humano, nas diversas esferas da vida está sempre participando do processo de aprendizagem, seja no ambiente familiar, na escola, na igreja, nos clubes, nos espaços

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia – UEPB. Pedagogo – UNINTER. Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [ernestovirtual@hotmail.com](mailto:ernestovirtual@hotmail.com);

virtuais, e nos demais espaços onde haja a socialização humana. Nesse contexto, sempre estamos aprendendo algo, no contato das relações interpessoais (BRANDÃO, 1993).

A educação deve ser considerada como prática pedagógica voltada para emancipar e transformar os sujeitos, tornando-os conscientes, reflexivos e autores de suas vidas. Nessa perspectiva, é importante que o professor, sobretudo, da educação básica, torne como eixo central de sua prática educativa a valorização dos conhecimentos de cada educando, considerando que o processo de ensinar deve levar em consideração os saberes dos alunos. Sendo necessário fazer uma associação das disciplinas ministradas em sala de aula com a realidade vivenciada por estes em seu cotidiano. Nessa questão, a prática da aula de campo torna-se uma atividade de grande relevância para essa socialização e abstração do conhecimento.

Acompanhando o contexto de uma educação crítica, o artigo tem por objetivos: Discutir a importância da realização da aula de campo como uma atividade didático-pedagógica a ser realizada na Educação Básica, nas séries do ensino Fundamental I. Evidenciar a importância de estudar o município onde os alunos residam como forma de ampliar a percepção deles acerca dos conteúdos ministrados em sala e observados na prática com a metodologia da aula de campo. Por fim, o artigo também tem por objetivo lançar sugestões metodológicas, ou seja, o passo a passo a ser seguido pelos professores para a realização do planejamento e execução da atividade no segmento da educação básica.

Com relação a Educação Básica brasileira, é importante frisarmos que ela passou a ser regulamentada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96). Dessa forma, o ensino Básico brasileiro é formado por três segmentos, são eles: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, e o Ensino Médio. Nesse país, o sistema educacional básico tem como base norteadora a BNCC - Base Nacional Comum Curricular. A BNCC é um documento que tem como objetivo principal nortear e auxiliar as escolas e os educadores com os conhecimentos que se fazem essenciais para o desenvolvimento de crianças e jovens. Nessa pesquisa, temos como foco a Educação Básica voltada para o segmento do Ensino Fundamental I, que compreende os anos iniciais do Ensino Fundamental que englobam os alunos do 1º ao 5º ano.

Com relação ao tipo de pesquisa que ora apresentemos, consideramos a mesma como de cunho bibliográfico, que segundo Severino (2007), descreve esse tipo de pesquisa como sendo:

(...) aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se dados e categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Nesse sentido, para o desenvolvimento do artigo realizamos uma ampla pesquisa bibliográfica em diversas fontes como: livros, artigos e sites, para amadurecermos os conceitos de educação, educação básica e aula de campo, onde tomamos como base a leitura de alguns teóricos a exemplo de: Brandão (1993), Callai et al. (1988), Freire (2003), Goettems (2006), Neves (2010), Pontuschka (2004), Saviani (1983), Severino (2007), dentre outros. Recorremos a estes teóricos por entendermos a importância de suas discussões relacionadas ao eixo proposto nessa pesquisa.

## **1- A EDUCAÇÃO BRASILEIRA COMO UM ATO EMANCIAPADOR E REVOLUCIONÁRIO**

Em se tratando da discussão conceitual sobre a educação podemos afirmar que, em sua abordagem mais ampla ela pode ser compreendida como a transferência de conhecimentos, ideias e experiências de um grupo social para outro, dessa forma a escola não pode ser considerada como o único lugar onde a educação acontece, aqui enfatizamos os múltiplos aspectos da educação como um processo de escolarização existente na sociedade atual, uma educação permeada pela luta da classe e pelo despertar de cidadãos críticos e questionadores.

No Ensino Fundamental I a educação não pode ser resumida a uma simples transmissão de conteúdo, onde o educador é programado apenas para ser o senhor do saber, um ditador que repassa conteúdos formais e descontextualizados da realidade de seus educandos que são incumbidos apenas de assimilar esses conteúdos e reproduzi-los da mesma forma que foram assimilados, ou seja, de forma mecânica e acrítica, a esse tipo de educação tradicional, Paulo Freire classificou de educação bancária, por simbolicamente representar o aluno como um depósito de informações descontextualizadas de sua realidade, neutralizando dessa forma a capacidade de questionamento desses indivíduos frente ao mundo que os cercam.

Dessa forma, conforme Freire (1996), podemos entender que a educação desenvolvida numa perspectiva progressista e transformadora se torna capaz de transformar meros seres

biológicos em seres críticos e sociais, munidos de capacidades intelectuais utilizadas para reivindicar suas metas e melhorar a sua qualidade de vida.

Reforçando o papel da educação básica na atualidade, Dermeval Saviani (1983), afirma que esse segmento da educação brasileira, deve ter como pilares quatro objetivos principais, sendo eles: a educação para a sobrevivência, onde os alunos necessitam assimilar os conteúdos aprendidos em sala de aula com a sua realidade local e com a sua vida cotidiana, devendo assim a educação nessa perspectiva servir para a vida prática dos alunos; outro objetivo traçado por esse teórico da educação é a possibilidade de libertação e transformação trazida com o ato educativo, sendo que nesse íterim a educação deve possibilitar os indivíduos ferramentas para que esses possam lutar por melhorias e transformações nos vários segmentos da sociedade, desde a saúde, moradia, distribuição de renda etc. Um último objetivo que a educação básica deve proporcionar aos seres humanos é a ampliação de suas capacidades comunicativas e argumentativas, fazendo com que esses seres passem a interagir melhor e de forma proativa na sociedade vigente (SAVIANI, 1983).

A partir de uma visão não neutra da educação colocada pelos teóricos mencionados, a aula de campo nas séries do ensino básico torna-se uma forma de fazer com que os alunos além de ampliarem a compreensão do mundo que os cercam, também possam o transformar de forma mais consciente e crítica a sua realidade local e global. Sendo a aula de campo um instrumento didático/pedagógico valioso no processo educativo no Ensino Fundamental I.

## **2- A PRÁTICA DA AULA DE CAMPO NO BRASIL**

A aula de campo é entendida como um instrumento didático/pedagógico e político, uma vez que, induz os alunos a levantarem questionamentos relacionados aos conteúdos estudados em sala de aula, os permitindo a ampliação de suas análises individuais e coletivas, sobre os temas abordados nas disciplinas da educação básica. Assim, através desta atividade os alunos do ensino fundamental I conseguem desvendar fenômenos escondidos e que não seria possível serem desvendados apenas com as aulas teóricas ministradas em sala de aula. Com relação a metodologia da aula de campo, Neves (2010), tece o seguinte comentário:

Os trabalhos de campo constituem uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação do fenômeno no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente. Essa metodologia é utilizada por várias áreas do conhecimento, aplicada tanto ao ensino quanto à

pesquisa, e está presente em diversos níveis educacionais – da educação infantil até os cursos de graduação e pós-graduação (NEVES, 2010, p. 15).

Nesse sentido, o trabalho de campo é considerado como uma prática educativa que exercita a construção do conhecimento, para além dos livros didáticos, portanto, é uma metodologia de ensino que busca trabalhar a realidade local dos alunos além da sala de aula, fazendo com que esses possam despertar para a realização de uma leitura crítica da realidade e para a busca de sua autonomia, pensando dessa forma em ações de intervenção para o exercício de sua cidadania.

Por meio da atividade da aula de campo o professor realiza a pesquisa em parceria com os seus alunos do meio que os cerca. Nessa metodologia devem ser desenvolvidas principalmente as habilidades de observação, da leitura crítica da realidade. De acordo com Goettems (2006), é uma prática pedagógica relativamente antiga e que surgiu com a principal intenção de colocar os educandos em contato mais direto com a realidade estudada.

Visando contextualizar a prática da aula de campo no território brasileiro, podemos observar que neste país, mesmo tendo registros de que essa atividade já era realizada em algumas escolas militares fundadas no início do século XX por imigrantes europeus membros do movimento anarquista, ela só veio a se popularizar a partir de 1960 com o advento da tendência pedagógica conhecida como Escola Nova. Entanto a censura e a repressão política praticada durante todo esse período militar fizeram com que a atividade fosse terminantemente proibida, principalmente nas escolas públicas, essa decisão veio a se consolidar com o advento do arbitrário Ato Institucional n. 5 (AI-5) baixado em 13 de dezembro de 1968. Sobre a censura da aula de campo no Brasil durante a ditadura militar (PONTUSCHKA, 2004).

A partir da década de 80 e 90, o processo de redemocratização do Brasil aliado a crise do governo militar, fizeram com que os estudos do meio realizados através da mediação prática das aulas de campo voltassem a ser praticados pelos educadores e pelas instituições de ensino tanto da rede privada como da rede pública, constituindo-se como uma metodologia de ensino importante por conseguir integrar as várias áreas do conhecimento e por conseguir obter resultados positivos e significativos no processo de ensino/aprendizagem principalmente naquele momento tão delicado de reestruturação social, política e educacional pelo qual passava o Brasil (PONTUSCHKA, 2004).

Acompanhando a perspectiva crítica da educação surgida a partir da década de 1970, a aula de campo no segmento do Ensino Fundamental I, é de grande valia por inúmeros fatores dentre eles destacamos a importância dessa metodologia no estabelecimento de uma

maior compreensão do mundo em suas várias nuances, tendo em vista que essa prática pedagógica objetiva entre outros fatores a formação de uma atitude investigativa perante as contradições sociais, políticas, econômicas e ambientais do espaço geográfico atual. Sobre as contribuições das aulas de campo (PONTUSCHKA, 2004).

Dessa forma, a aula de campo, especialmente no território brasileiro, possibilita um aprimoramento dos múltiplos olhares dos alunos relacionados aos fenômenos estudados em sala de aula. Sendo também de extrema importância para que eles compreendam melhor os conceitos trabalhados pelas disciplinas lecionadas na educação básica. Outro aspecto interessante dessa atividade é a sua realização considerando a perspectiva interdisciplinar, dessa maneira, a aula de campo consegue aproximar as áreas do conhecimento (disciplinas) promovendo uma integração tanto do corpo docente, do corpo discente e dos saberes científicos interdisciplinares.

### **3- ESTUDANDO O MUNICÍPIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Nessa parte do artigo compreenderemos melhor a importância de estudar o município<sup>2</sup> na educação básica. Nesse sentido, também lançaremos sugestões de roteiros de campo e de como planejar e executar a atividade da aula de campo nesse segmento da educação e de forma associada ao temário envolvendo o município. Pretendemos assim direcionar a teoria desenvolvida até o momento relacionada a importância da aula de campo a sugestões da aplicação prática da atividade em torno do espaço vivido dos alunos, ou seja, do município onde residem. Com essa atividade pedagógica pretende-se contribuir ainda mais para o processo de ensino/aprendizagem nesse segmento da educação.

Privilegiamos o estudo do município por considerarmos um espaço de grande contribuição para a aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano, tendo em vista que trata-se do núcleo político e administrativo hierarquicamente menor dentro da organização político-administrativa do país, considerando o espaço de vivência dos alunos, o que permitirá a ampliação mais concreta dos mesmos relacionada a percepção do real e a assimilação dos

---

<sup>2</sup> Conforme o IBGE (2010), o município corresponde a unidade autônoma de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento depende de leis estaduais, que devem observar o período determinado por lei complementar federal e a necessidade de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações envolvidas, após divulgação dos estudos de viabilidade municipal, apresentados e publicados na forma da lei. Os municípios são regidos por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal do Brasil, e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos. A localidade onde está sediada a prefeitura municipal tem a categoria de cidade (IBGE, 2010).

conteúdos estudados em sala de aula com os ambientes visitados nas aulas de campo. O estudo do município também possibilitara aos alunos o entendimento das conexões estabelecidas entre o local e o global perpassando por diferentes escalas geográficas estudadas. Tornando esse estudo uma aprendizagem significativa na educação básica.

A observação do município e dos diversos elementos contidos naquele espaço, a exemplo da paisagem urbana, do desenvolvimento industrial, das imigrações e dos elementos da natureza ali abordados, permitem aos alunos colocarem em prática os conceitos aprendidos em sala de aula e conhecer mais profundamente o objeto a ser estudado. Permitindo também, uma maior assimilação do dinamismo e da velocidade das transformações que ocorrem no espaço urbano (SANTOS & TUNES, 2001).

Acompanhado a ideia de desenvolvimento de uma educação crítica onde o aluno seja colocado como protagonista de sua aprendizagem, conforme Callai (1988), o estudo do município na educação básica também permitirá a compreensão do espaço estudado como um espaço historicamente produzido pelos indivíduos que ali habitam, o que possibilitará aos alunos compreenderem com mais clareza as relações sociais, históricas e culturais existente em âmbito local, os possibilitando além do aprimoramento dos aspectos cognoscitivos da aprendizagem, uma maior interação sócio crítica com o local vivenciado.

Dentre as sugestões de como trabalhar o município na educação básica, estabelecemos abaixo, um roteiro de conteúdos explorando os múltiplos aspectos que o professor do ensino fundamental I poderá abordar em se tratando do espaço vivido estudado por meio da aula de campo.

## **ROTEIRO DE CONTEÚDOS 01: SUGESTÕES DE TEMAS A SEREM TRABALHADOS ABORDANDO O MUNICÍPIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Propósito do roteiro:** O propósito do roteiro é elencar alguns temas importantes que o professor da educação básica poderá abordar com os alunos sobre o município onde residem. Os temas poderão ser trabalhados por todas às séries do ensino fundamental I, podendo serem colocados em prática de forma interdisciplinar, ou seja, envolvendo a participação de várias disciplinas do segmento educacional.

**Sugestões de temas abordando o município:** Dentre os diversos temas que o professor da educação básica poderá trabalhar abordando o município, elencamos abaixo alguns que entendemos como de maior importância e versatilidade no processo de ensino/aprendizagem para a faixa etária dos alunos do ensino fundamental I. São temas que possibilitarão aos alunos do 1º ao 5º ano ampliarem a percepção dos espaços por eles vividos na esfera municipal.

### **Temas sugeridos:**

- A localização geográfica do município.
- A formação histórica e cultural do município.
- As atividades econômicas desenvolvidas no município.

- A distribuição da população municipal.
- Os aspectos naturais como: clima, relevo e vegetação do município.
- As relações estabelecidas entre o espaço urbano e o espaço rural no âmbito municipal.
- A paisagem urbana e a paisagem rural do município.
- A evolução política e administrativa do município ao longo do seu processo de formação histórica.
- As áreas com risco de degradação ambiental na esfera do território municipal.
- A composição dos bairros e os detalhes relacionados a nomenclatura das ruas.
- As comemorações festivas típicas do município.
- Os espaços de lazer existentes nos espaços municipais.

**Aspectos metodológicos a serem considerados para a realização da aula de campo envolvendo o estudo do município:** No tocante aos aspectos metodológicos a serem seguidos pelos professores do ensino fundamental I para a realização da aula de campo, sugerimos que inicialmente, os mesmos realizem em sala de aula um **estudo teórico** relacionado ao tema selecionado, onde será interessante recorrer ao auxílio de textos auxiliares, documentos históricos, mapas, croquis e do livro didático. Em seguida, o professor deverá explicar aos alunos com se dará a atividade prática da aula de campo (área escolhida, data de realização da atividade, materiais didáticos que eles devem portar na ocasião, dentre outros aspectos didáticos e pedagógicos envolvidos na atividade). Em um terceiro momento, o professor acompanhado pelos alunos, partirão para a realização de fato da **aula de campo** pelas áreas previamente selecionadas. Em uma etapa posterior a realização da atividade, já em sala de aula, o professor deverá realizar uma **avaliação** com os alunos visando compreender a contribuição da metodologia no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

**Avaliação da atividade da aula de campo:** Após a realização da atividade da aula de campo é muito importante que o professor em sala de aula possa avaliar o desempenho e a compreensão dos alunos acerca dos temas trabalhados. Assim, a avaliação poderá ser realizada por meio de um breve relato dos alunos (escrito ou oral), objetivando associar o conteúdo ministrado em sala de aula às experiências vivenciadas pelos alunos durante a realização da atividade da aula de campo realizada sob a orientação do professor.

O roteiro com sugestões de conteúdos descrito acima, permitirá ao professor ampliar o entendimento dos elementos que poderão ser trabalhados em torno do eixo em discussão, ou seja, do temário envolvendo o estudo do município. Se bem trabalhados, os conteúdos permitirão ao professor expor de forma prática e dinâmica os diversos temas sugeridos abordando as dimensões sociais, históricas, políticas, naturais e econômicas, do município onde os alunos residem, permitindo aos mesmos uma maior assimilação e contato com as áreas urbanas e rurais do espaço vivido, e a potencialização do processo de identificação e assimilação das questões práticas existentes na localidade, a exemplo da composição histórico e geográfica, da natureza e dos elementos socioculturais existentes e trabalhados na prática por meio da aula de campo.

Também convém reforçar o que já fora mencionado no roteiro no tocante a execução da atividade de forma interdisciplinar, ou seja, a importância de a atividade associar as

diversas disciplinas que compõem o currículo da educação básica no ensino fundamental I (1º ao 5º ano).

### **3.1- COMO PLANEJAR E EXECUTAR A AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Nessa parte do artigo pretendemos indicar alguns passos importantes de como as aulas de campo na educação básica deverão serem planejadas e executadas. Nesse aspecto, apresentaremos de forma genérica os passos importantes para a realização da aula de campo, não só explorando o estudo do município, mas procurando contemplar os diversos conteúdos e temas que envolvem a educação básica. Por tratar-se de um segmento educacional onde trabalha-se com alunos de uma faixa etária que vai de 06 a 10 anos de idade, é importante considerar alguns passos importantes desde a escolha do roteiro, até o momento da execução da atividade na prática.

Nesse sentido, para que as aulas de campo possam serem realizadas de forma coerente do ponto de vista pedagógico, tornasse relevante que a escola e os professores considerarem alguns passos que envolvem a necessidade de um minucioso e rigoroso, porém flexível, planejamento prévio. Dessa maneira, para que o trabalho de campo possa ter seus objetivos propostos concretizados durante a atividade, se faz necessário considerar alguns passos, dentre eles destacamos os seguintes:

- Inicialmente, a escola como instituição responsável pela prática da atividade, devem, em parceria com os professores responsáveis pelas turmas, enviarem comunicados aos pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes envolvidas na atividade didático-pedagógica, informando o roteiro da atividade e os seus objetivos educacionais. Dessa forma, também devem solicitar por escrito a autorização dos responsáveis para que os alunos possam participar da atividade, visto que este segmento educacional é composto por indivíduos de uma faixa etária que ainda não respondem por si.

- Outro passo importante que os professores responsáveis, devem realizarem antes da realização da aula de campo é a escolha da área, ou seja, do espaço a ser estudado, sendo muito importante que os professores conheçam previamente a área e suas especificidades antes de conduzirem os alunos para o campo. Principalmente se forem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I, a exemplo de alunos que estejam na faixa etária dos 06 aos 08 anos de idade.

- Outro importante aspecto para a concretização da atividade da aula de campo, trata-se da escolha do conteúdo a ser trabalhado durante a atividade, este deve ser pensado de forma coletiva pelos docentes envolvidos, possibilitando dessa forma uma abordagem interdisciplinar de um mesmo objeto de estudo.
- O estabelecimento prévio do roteiro e do cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante o trabalho de campo também se constituem como outro importante passo a ser seguido na realização da atividade prática. Nesse roteiro prévio do percurso deve está descrito e deverá estar ao alcance dos participantes.
- No momento da execução da atividade prática, ou seja, da aula de campo em si, todos os participantes (professores e alunos) devem ter em posse textos auxiliares tratando do conteúdo e da área em estudo, e materiais de apoio ao trabalho de campo, a exemplo de mapas, caderno de anotações, roteiros de entrevistas, desenhos e croquis da área, dentre outros, onde também citamos a posse de GPS e demais recursos tecnológicos disponíveis na atualidade.

Tendo em vista que a prática da atividade da aula de campo ainda é pouco realizada no ensino básico, Neves (2010), chama a atenção para que os professores possam trabalhar a ansiedade gerada nos alunos com a expectativa de realização da atividade, de forma positiva e visando aguçar o interesse deles pela participação proativa no transcorrer da atividade.

Também é pertinente ressaltar que a execução da aula de campo, não pode ser percebida pelos alunos como um horário de ócio, ou como uma atividade de lazer ou entretenimento, sendo necessária a compreensão dos mesmos sobre a relevância da atividade e do seu aspecto pedagógico que contribuirão no processo de ensino/aprendizagem e na assimilação da teoria de sala de aula. Sobre essa compreensão a acerca da atividade (PONTUSCHKA, 2007).

Compreendemos que a aula de campo, especialmente abordando o estudo do município onde os alunos residam, revela os movimentos escamoteados do espaço vivido, as inter-relações entre os seres humanos com os demais seres humanos locais, e desses com o ambiente natural, social, cultural, político e econômico que constituem a dimensão municipal trabalhada. Dessa forma, a aula de campo é balizada como uma prática reveladora de muitos aspectos dialéticos que dentro dos muros da escola, talvez fossem impossíveis de serem postos com tanta evidência e compreendidos com tamanha clareza.

Assim sendo, a vivência do município evidencia-se como uma prática pedagógica viva e que possibilita aos alunos da educação básica colocarem em prática a educação crítica e participativa na esfera local, e a relação estabelecida entre o local com o global.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do artigo podemos concluir que quando bem trabalhada pelo professor, a aula de campo, especialmente a aula de campo explorando o estudo do município, possibilita conduzir os alunos de forma orientada, a uma maior aprendizagem cognitiva dos conteúdos ministrados em sala de aula, de forma lúdica e interativa com os diversos ambientes externos a escola que podem ser trabalhados. Dessa maneira, a atividade também contribui para o desenvolvimento de aulas dinâmicas, atraentes e de grande importância no processo de ensino/aprendizagem para os alunos da educação básica, principalmente para os alunos do ensino fundamental I.

Ressaltamos ainda, que é uma atividade que pode e deve, ser trabalhada de forma interdisciplinar, ou seja, de forma associada reunindo várias disciplinas do currículo escolar da educação básica, a exemplo da geografia, ciências, história, artes, dentre outras. Possibilitando também uma maior interação entre diversas disciplinas e os profissionais da educação no segmento trabalhado. Como resultado, compreendemos que a realização da atividade da aula de campo potencializa a facilitação da transmissão dos conteúdos eminentes ao segmento educacional do ensino fundamental I.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28ª ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em fev. 2022.
- CALLAI, H. C. et al. **O estudo do município e o ensino de história e geografia**. Ijuí, Unijuí, 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOETTEMS, A. A. **Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública**. 2006. 221 páginas. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- IBGE. **Atlas do Censo Demográfico: Glossário**. 2010. Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209\\_213\\_Glossario\\_ATLASDEMO%202010.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf). Acesso em março de 2022.
- NEVES, K. F. T. Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2010.



- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N. **O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes**. In: Vesentini, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004a, p. 249-288.
- SANTOS, C; TUNES, R. H. **Geografia Escolar: Construções e Desconstruções**. São Paulo, NEGE, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1983.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2007.